

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: LEVANTAMENTO DE MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras e Artes

GONZÁLEZ, Deisy Graciely Carballo¹ (deisycarballo.uni@gmail.com); SANTOS, Clemilton Pereira dos² (clemilton.ps@uems.br).

¹– Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação: Português/ Espanhol - UEMS/Dourados.

²– Docente do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação: Português/Inglês - UEMS/Dourados.

O ensino da Língua Portuguesa (LP) para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda carece de aprofundamento nas pesquisas educacionais. Segundo dados recentes do IBGE, o número de pessoas diagnosticadas com TEA tem aumentado expressivamente nos últimos anos, o que torna urgente a discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de carácter exploratório, baseada em revisão bibliográfica, e em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. O estudo também considera o atual cenário das redes públicas de ensino, que diariamente recebe demandas para oferecer suporte educacional especializado. Os dados e análise revelam que ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de formação continuada para os professores, ausência de materiais adaptados e infraestrutura inadequada. Por outro lado, identificou-se que, quando há planejamento pedagógico focado na inclusão e formação adequada, os alunos com TEA demonstram avanços na aprendizagem. O tipo de adaptação feita depende da condição da criança, sendo elas classificadas por níveis de suporte, analisando se a criança é alfabetizada, quais suas atipicidades e interesses específicos, aproveitando temas de seu agrado para desenvolver conteúdos. Apesar das particularidades individuais, há características comuns no espectro que permitem a adoção de estratégias mais eficazes. Uma das dificuldades recorrentes das crianças com TEA é o entendimento da linguagem coloquial, o ensino da língua portuguesa ainda carece de adaptações em relação a isso, pois, na maioria das vezes, não se considera que esses alunos têm dificuldades para compreender gírias, estrangeirismos, abreviações ou processar muitas informações ao mesmo tempo. Diante dessa realidade, é fundamental entender o papel do professor e as metodologias utilizadas no ensino de crianças com necessidade educacionais especializadas, assim como acompanhar o impacto social gerado por práticas pedagógicas inclusivas. O compromisso com os direitos educacionais de todos deve nortear as ações escolares. Conclui-se que o ensino da L.P para alunos com Transtorno do Espectro Autista precisa ser repensado. É necessário ir além do uso de imagens como frequentemente ocorre. Deve-se considerar, por exemplo, ensinar o aluno a sintetizar em vez de interpretar, visto que essa é uma das maiores dificuldades desse público. Além disso, o uso de recursos visuais para explicar figuras de linguagem, e a aplicação de gamificação podem facilitar significativamente o entendimento. É essencial garantir o acesso a uma educação de qualidade, com recurso, metodologia e profissionais preparados para atender às necessidades desses estudantes, promovendo a equidade e a inclusão no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial; Língua portuguesa; Métodos de ensino.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por apoio e bolsa concedida, o que permitiu a realização desta pesquisa